

O Conselho Federal de Psicologia vem discutindo questões sobre a constituição das psicoterapias como campo interdisciplinar e os parâmetros técnicos e éticos mínimos para a formação na graduação para o exercício da psicoterapia pelos psicólogos. A partir da experiência em Estágio Clínico em Psicologia, realizado no Laboratório de Práticas do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA, RS), objetivou-se verificar as variáveis relacionadas à psicoterapia em instituições de ensino. O estágio teve a duração de dois semestres, onde se atenderam sete pessoas, das quais, seis adultos e uma adolescente, através de triagens e atendimentos individuais. A partir dos relatos de sessão produzidos para fins de supervisão, foi possível identificar limites e possibilidades da evolução da psicoterapia. Destacam-se como limites para estabelecimento de uma boa relação psicoterapêutica as questões pessoais do paciente que o fazem resistir, além de itens pessoais e técnicos do acadêmico. Com relação aos aspectos institucionais que podem prejudicar a psicoterapia e ocasionar a desistência por parte do paciente, estão o tempo de espera para receber o atendimento, a experiência do terapeuta, o número de sessões e as trocas de terapeutas. Entre os aspectos positivos de psicoterapia no contexto da clínica escola, estão a credibilidade da instituição pela sociedade e pelos profissionais que encaminham seus pacientes para o Laboratório de Práticas; o espaço físico organizado e as trocas de conhecimento entre os professores-supervisores com alunos em grupos de estudos; a disponibilidade do futuro profissional para aperfeiçoar-se e estar em processo psicoterapêutico como paciente. Esses resultados confirmam outros estudos relacionados. Assim, permitem uma reflexão à respeito da prática profissional do acadêmico, que enfrentará os mais diversos desafios da atuação em contextos físicos e sociais.